



**PLATAFORMA
GLOBAL DO CAFÉ**
por um mundo do café mais sustentável

ALERTA PARA DIFERENÇAS NOS LIMITES DE RESÍDUOS NO CAFÉ



O produtor que utiliza glifosato precisa estar ciente sobre uma **diferença importante** em relação aos limites máximos de resíduos aceitos pela União Europeia

Para cada agroquímico registrado, existe um **LMR – Limite Máximo de Resíduo**. No Brasil, o LMR de cada ingrediente ativo é determinado pela ANVISA, com base em rigorosos estudos científicos. O LMR varia de país para país, devido às diferentes condições de produção de cada país que requer diferentes forma de utilização da molécula. Como nosso café é exportado para muitos países, é importante estarmos atentos aos limites máximos de resíduos aceitos por cada país antes de exportar, às **boas práticas agrícolas** e ao uso correto dos agroquímicos, para que nosso café não apresente resíduo superior ao LMR permitido nos países compradores. No Brasil, a ANVISA finalizou a reavaliação do Glifosato em 2019, considerando-o seguro para uso no país e manteve o LMR em café de 1 mg/kg.

Alerta!

Desde 2013, o LMR do glifosato para o café na União Europeia é **0,1 mg/kg**, enquanto a maioria dos outros países consumidores estabelece LMR de **1 mg/kg**.



Países compradores	LMR para Glifosato - Café
União Europeia	0,1 mg/kg
Estados Unidos	1,0 mg/kg
Japão	1,0 mg/kg

Para países da União Europeia o limite é **10 vezes menor.**

As análises de resíduo para o glifosato também estão mais precisas, identificando valores que antes passavam despercebidos. **Atualmente, lotes de café com LMR acima de 0,1 mg/kg podem ser barrados nestes países.**

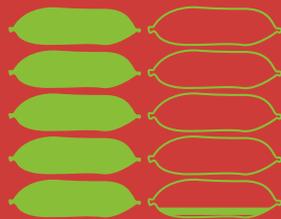
Sendo o tema de extrema relevância para todos os envolvidos na cadeia do café, indicamos a seguir uma série de boas práticas agrícolas relativas ao uso de herbicidas a base de glifosato.



Brasil

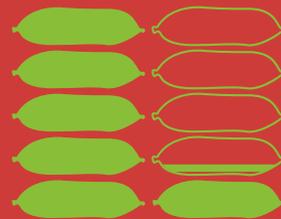
UE

A União Europeia é destino de:



+ de 50%
das exportações
brasileiras de
café arábica

16,2 milhões de
sacas em 2018



+ de 60%
das exportações
brasileiras de
café conilon

1,6 milhão de
sacas em 2018

Boas práticas agrícolas para o controle de plantas daninhas e o uso de glifosato

Sempre que possível realizar o **manejo do mato**, mantendo a entrelinha coberta e roçada, o que aumenta o teor de matéria orgânica, aumenta a retenção de água no solo, bem como a proteção do mesmo. Se bem manejada, a planta daninha pode ser sua aliada.





Dar preferência ao controle mecânico, priorizando o uso de roçadeira ou trincha, reduzindo sempre que possível o uso de herbicidas.

MANEJO DESEJÁVEL · ARÁBICA



FOTO: PEDRO RONCA

MANEJO INDESEJÁVEL · ARÁBICA



FOTO: EDUARDO MATAVELLI

MANEJO DESEJÁVEL · CONILON



FOTO: SAMARA CUQUETTO BATISTA

MANEJO INDESEJÁVEL · CONILON



FOTO: SAMARA CUQUETTO BATISTA

A TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO ADEQUADA E BEM UTILIZADA É O MAIS IMPORTANTE!



Cuidado com a deriva: deriva é quando ocorre erro na aplicação e o agroquímico não atinge o local desejado. Pode ocorrer por evaporação, escorrimento e/ou deslocamento para outras áreas através do vento, erro na regulagem do equipamento de aplicação e/ou erro no momento da aplicação jogando o produto na planta não alvo. **O glifosato é um produto sistêmico (circula dentro da planta) e muito estável dentro da planta, ou seja, mesmo em contato com poucas folhas do cafeeiro, pode atingir o grão.** Por isso os cuidados com a tecnologia de aplicação são cruciais para a segurança da aplicação.



Redobrar o cuidado na montanha e evitar aplicações com mato alto (muito cuidado para não respingar nas folhas de café).



O próprio mato recém molhado com a calda de glifosato pode levar o glifosato para dentro da planta de café, caso toque a folha de café.



Em áreas mecanizadas, regular bem o pulverizador. Evitar vazamentos e manter ativa a proteção contra deriva.



Nas aplicações com bomba costal, sempre usar **bicos de pulverização com indução de ar (bicos antideriva)**.



Sempre que possível, usar **protetor tipo chapéu de napoleão**.



Usar sempre a dose recomendada na bula, de acordo com as plantas daninhas existentes e de acordo com a recomendação do agrônomo.

Regular os equipamentos conforme a bula do produto e a recomendação agrônômica.





Ter muito cuidado para não atingir a "saia/barra" do café nas aplicações, mesmo que isso signifique diminuir um pouco a velocidade de aplicação.





Dar preferência a aplicações localizadas nas plantas daninhas-alvo e não em área total.

Alternar os mecanismos de ação e usar herbicidas específicos para controle de folhas largas e de difícil controle (evitando o aumento da dose de glifosato).

Respeitar o período de carência.

Atenção!

Para o mercado interno são 15 dias para o glifosato. Para a União Europeia pode ser preciso aumentar o período de carência.

Se o seu cafezal apresenta sintomas de intoxicação por glifosato, mesmo que em poucas folhas no barrado (saia), ele pode estar com índices acima do LMR no grão verde. **Isso pode valer mesmo para produtores que aplicam apenas 1 ou 2 vezes por ano.**



FOTOS: PEDRO RONCA



FOLHAS DE CAFÉ COM INTOXICAÇÃO DE GLIFOSATO CAUSADA POR DERIVA



Se na entrelinha do seu cafezal houver predominância de plantas daninhas tolerantes ao glifosato como: traçoeraba, corda de viola, capim rabo de burro/amar-goso, voadeira/buva, entre outras, atente para utilizar herbicidas específicos e com outros modos de ação para controle destas plantas daninhas.

CAFEZAL COM PREDOMINÂNCIA DE RABO DE BURRO



FOTO: EDUARDO MATAVELLI

MATO MUITO ALTO – SITUAÇÃO A SE EVITAR NA APLICAÇÃO DE GLIFOSATO



FOTO: PEDRO RONCA

CAFEZAL COM PREDOMINÂNCIA DE TRAPOERABA · ARÁBICA



FOTO: EDUARDO MATAVELLI

CAFEZAL COM PREDOMINÂNCIA DE TRAPOERABA · CONILON



FOTO: SAMARA CLOQUETTO BATISTA



Usando a tecnologia de aplicação correta e seguindo as recomendações contidas neste material é possível produzir café dentro do LMR de qualquer país comprador.



Usar sempre os EPIs recomendados para o transporte, manuseio e aplicação de agroquímicos.



Consultar sempre um engenheiro agrônomo quando for aplicar agroquímicos.

ESTE MATERIAL INFORMATIVO É PARTE DA INICIATIVA DE MEMBROS **USO RESPONSÁVEL DE AGROQUÍMICOS**, DA **PLATAFORMA GLOBAL DO CAFÉ**. ESTE PROJETO VISA PROMOVER O USO E A DISSEMINAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS RELACIONADAS AO USO DE AGROQUÍMICOS.

PARCEIROS FINANCIADORES



PARCEIROS IMPLEMENTADORES



Elaboração: Equipe GCP Brasil, Lilian Vendrametto (Cecafé), César Candiano (Engenheiro Agrônomo)